Questão 01 - (UNIFESP SP/2015)

Você conseguiria ficar 99 dias sem o Facebook?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma "olhadinha" no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social.

Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33.º dia, no 66.º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em "atividades emocionalmente mais realizadoras".

(http://codigofonte.uol.com.br. Adaptado.)

Examine as passagens do primeiro parágrafo do texto:

• "**Uma** organização não governamental holandesa está propondo um desafio"
• "O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe d**a** rede social."

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão

a) da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
b) de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
c) da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
d) da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.
e) de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada.

Questão 02 - (UFRGS/2014)

[01] O que havia de tão revolucionário na [02] Revolução Francesa? Soberania popular, [03] liberdade civil, igualdade perante a lei – as [04] palavras hoje são ditas com tanta facilidade [05] que somos incapazes de imaginar seu caráter [06] explosivo em 1789. Para os franceses do [07] Antigo Regime, os homens eram desiguais, e a [08] desigualdade era uma boa coisa, adequada à [09] ordem hierárquica que fora posta na natureza [10] pela própria obra de Deus. A liberdade [11] significava privilégio – isto é, literalmente, "lei [12] privada", uma prerrogativa especial para fazer [13] algo negado a outras pessoas. O rei, como [14] fonte de toda a lei, distribuía privilégios, pois [15] havia sido ungido como o agente de Deus na [16] terra.

[17] Durante todo o século XVIII, os filósofos [18] do Iluminismo questionaram esses [19] pressupostos, e os panfletistas profissionais [20] conseguiram empanar a aura sagrada da coroa. [21] Contudo, a desmontagem do quadro mental [22] do Antigo Regime demandou violência [23] iconoclasta, destruidora do mundo, [24] revolucionária.

[25] Seria ótimo se pudéssemos associar a [26] Revolução exclusivamente à Declaração dos [27] Direitos do Homem e do Cidadão, mas ela [28] nasceu na violência e imprimiu seus princípios [29] em um mundo violento. Os conquistadores da [30] Bastilha não se limitaram a destruir um [31] símbolo do despotismo real.

Entre eles, 150 [32] foram mortos ou feridos no assalto à prisão e, [33] quando os sobreviventes apanharam o [34] diretor, cortaram sua cabeça e desfilaram-na [35] por Paris na ponta de uma lança.

[36] Como podemos captar esses momentos de [37] loucura, quando tudo parecia possível e o [38] mundo se afigurava como uma tábula rasa, [39] apagada por uma onda de comoção popular e [40] pronta para ser redesenhada? Parece incrível [41] que um povo inteiro fosse capaz de se [42] levantar e transformar as condições da vida [43] cotidiana. Duzentos anos de experiências com [44] admiráveis mundos novos tornaram-nos [45] céticos quanto ao planejamento social. [46] Retrospectivamente, a Revolução pode [47] parecer um prelúdio ao totalitarismo.

[48] Pode ser. Mas um excesso de visão [49] histórica retrospectiva pode distorcer o [50] panorama de 1789. Os revolucionários [51] franceses não eram nossos contemporâneos. [52] E eram um conjunto de pessoas não [53] excepcionais em circunstâncias excepcionais. [54] Quando as coisas se desintegraram, eles [55] reagiram a uma necessidade imperiosa de [56] dar-lhes sentido, ordenando a sociedade [57] segundo novos princípios. Esses princípios [58] ainda permanecem como uma denúncia da [59] tirania e da injustiça. Afinal, em que estava [60] empenhada a Revolução Francesa? Liberdade, [61] igualdade, fraternidade.

Adaptado de: DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette.
In: ____. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.
São Paulo: Cia. das Letras, 2010. p. 30-39.

Considere as seguintes ocorrências de artigo no texto.

I. O artigo definido na referência15.
II. O artigo definido singular na referência 17.
III. O artigo definido na referência 46.

Quais poderiam ser omitidos, preservando a correção de seus contextos?

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e II.
e) I, II e III.

Questão 03 - (UNIFESP SP/2013)

_____*dois meses, a jornalista britânica Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada. Só que não levaram sua carteira ou seu carro, mas sua identidade virtual. Um* hacker *invadiu e tomou conta de seu* e-mail *e – além de bisbilhotar suas mensagens e ter acesso a seus dados bancários – passou a escrever aos mais de 5 mil contatos de Rowenna dizendo que ela teria sido assaltada em Madri e pedindo ajuda em dinheiro.*

Quando ela escreveu para seu endereço de e-mail *pedindo ao* hacker *ao menos sua lista de contatos profissionais de volta, Rowenna teve como resposta a cobrança de R$ 1,4 mil. Ela se negou a pagar, a polícia não fez nada. A jornalista só retomou o controle do* e-mail *porque um amigo conhecia um funcionário do provedor da conta, que desativou o processo de verificação de senha criado pelo invasor.*

(*Galileu*, dezembro de 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que, na reescrita do trecho, houve alteração da classe gramatical da palavra em destaque.

a) ... mas sua *identidade* virtual.
= mas sua *identificação* virtual.
b) ... *que* desativou o processo de verificação de senha...
= ... *o qual* desativou o processo de verificação de senha...
c) Só que não levaram *sua* carteira...
= Só que não levaram a carteira *dela*...
d) ... a jornalista *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.
= a *britânica* Rowenna Davis, 25 anos, foi furtada.
e) ... e ter acesso a seus dados *bancários*...
= ... e ter acesso a seus dados *do banco*...

Questão 04 - (IFSC/2013)

Adesivos de família

A representação das recentes mudanças na família brasileira pode ser vista em lugares distintos, como nas novelas, na literatura moderna e, em um fenômeno recente, nos adesivos colados nos veículos. Uma pesquisa identificou a prática de colar adesivos como uma sensação de pertencimento, uma necessidade de mostrar que não se está sozinho no mundo, ou que, mesmo sozinho, vive-se bem desta maneira. Segundo a pesquisa, cada vez mais os espaços público e privado estão se entrelaçando, **gerando** novas formas de discursividades – sendo os adesivos de família um exemplo disso. Segundo a pesquisa, um aspecto importante é que **há** o estereótipo da família (da 'família feliz'), que **teria** uma constituição pré-determinada (pai-mãe-filho(s)-cachorro) e também o estereótipo de cada um dentro dessa família.
De acordo com a pesquisa, porém, em um curto período de tempo, os adesivos **ganharam** uma complexidade que está além dos estereótipos clássicos. **Foi** o início do processo de customização. Começaram a aparecer famílias com dois homens, duas mulheres, cinco gatos, sete filhos, uma mãe e uma filha, apenas uma pessoa e seus animais de estimação, dentre outros, como forma de enunciar sua família para a sociedade.

Fonte: Romulo Orlandini, Adesivos de família são tendência de formas de enunciação pública. ComCiência: revista eletrônica de Jornalismo Científico, 21/03/2012. Disponível em: http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3&noticia=736. Acesso em: 12 set. 2012. Adaptado.

A partir da leitura e análise do fragmento do texto abaixo, assinale a alternativa **CORRETA**.

*De acordo **com** a pesquisa, **porém**, em **um** curto período de **tempo** os adesivos ganharam uma **complexidade** que está além dos estereótipos **clássicos**.*

Na sequência, as palavras destacadas são morfologicamente classificadas como:

a) artigo – verbo – interjeição – advérbio – adjetivo – adjetivo.
b) conjunção – pronome – numeral – advérbio – adjetivo – substantivo.
c) preposição – conjunção – artigo – substantivo – substantivo – adjetivo.

d) conjunção – preposição – artigo – substantivo – substantivo – substantivo.
e) preposição – preposição – numeral – substantivo – adjetivo – substantivo.

Questão 05 - (UNESP SP/2012) Considere o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem
os chuveiros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: — Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos

na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus baços olhos cerra.

(Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu e mais poesias.* Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

Observe os seguintes vocábulos extraídos da sétima estrofe do poema:

I. *ternos*.
II. *frios*.
III. *pia*.
IV. *pranto*.

As palavras que aparecem na estrofe como adjetivos estão contidas apenas em:

a) I e II.
b) I e III.
c) I, II e III.
d) I, II e IV.
e) II, III e IV.

Questão 06 - (UEMA/2012)

Aí eu me afogo num copo de cerveja

A cena é clássica: rejeitado por sua amada, o homem afoga as mágoas na bebida. Embora seja típica das novelas, essa história se passa em um laboratório em Maryland, nos Estados Unidos, onde machos da espécie *Drosophila melanogaster* – mais conhecida como mosca-da-fruta – buscaram prazer no álcool após serem desprezados quando tentavam copular com as fêmeas.

Durante a pesquisa, foram observados dois grupos de moscas. No primeiro, os machos eram colocados junto a fêmeas virgens e, após cortejá-las, a cópula acontecia sem problemas. Já o segundo grupo era formado por machos expostos a fêmeas que já haviam copulado e rejeitavam nova atividade sexual, fugindo e chutando os possíveis parceiros.

Logo após a atividade sexual, frustrada ou não, os dois grupos tinham a possibilidade de ingerir líquidos com e sem etanol. Enquanto o primeiro grupo consumiu a mesma quantidade das duas bebidas, o segundo exibiu uma preferência significativa pelo líquido com etanol. O objetivo dos cientistas era entender os mecanismos químicos envolvidos na busca pelo álcool.

Disponível em: http://cienciahoje.uol.com.br (adaptado)

A partir da análise linguística do título da matéria, “Aí eu me afogo num copo de cerveja”, marque a alternativa correta.

a) O vocábulo <u>num</u> assume uma função substantiva na frase.

b) O vocábulo aí assume função apositiva na frase.
c) O vocábulo num é resultado da contração de artigo e preposição.
d) O vocábulo aí é um pronome.
e) O vocábulo me define-se como pronome relativo.

Questão 07 - (UFJF MG/2011)

A identidade e a diferença: o poder de definir

A identidade e a diferença são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva. (...) A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição - discursiva e lingüística - está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; são disputadas.

Não se trata, entretanto, apenas do fato de que a definição da identidade e da diferença seja objeto de disputa entre grupos sociais simetricamente situados relativamente ao poder. Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.

Podemos dizer que onde existe diferenciação - ou seja, identidade e diferença – aí está presente o poder. A diferenciação é o processo central pelo qual a identidade e a diferença são produzidas. Há, entretanto, uma série de outros processos que traduzem essa diferenciação ou que com ela guardam uma estreita relação. São outras tantas marcas da presença do poder: incluir/excluir ("estes pertencem, aqueles não"); demarcar fronteiras ("nós" e "eles"); classificar ("bons e maus"; "puros e impuros"; "desenvolvidos e primitivos"; "racionais e irracionais"); normalizar ("nós somos normais; eles são anormais").

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir. Como vimos, dizer "o que somos" significa também dizer "o que não somos". A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído.

Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre "nós" e "eles". Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. (...)Os pronomes "nós" e "eles" não são, aqui, simples categorias gramaticais, mas evidentes indicadores de posições-desujeito fortemente marcadas por relações de poder: dividir o mundo social entre "nós" e "eles" significa classificar. O processo de classificação é central na vida social.

Ele pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos, em classes. A identidade e a diferença estão estreitamente relacionadas às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza classificações. As classificações são sempre feitas a partir do ponto de vista da identidade. Isto é, as classes nas quais o mundo social é dividido não são simples agrupamentos simétricos. Dividir e classificar significa, neste caso, também hierarquizar. Deter o privilégio de classificar significa também deter o privilégio de atribuir diferentes valores aos grupos assim classificados.

A mais importante forma de classificação é aquela que se estrutura em torno de oposições binárias, isto é, em torno de duas classes polarizadas. O filósofo francês Jacques Derrida analisou detalhadamente esse processo. Para ele, as oposições binárias não expressam uma simples divisão do mundo em duas classes simétricas: em uma oposição binária, um dos termos é sempre privilegiado, recebendo um valor positivo, enquanto o outro recebe uma carga negativa. "Nós" e "eles", por exemplo,

constitui uma típica oposição binária: não é preciso dizer qual termo é, aqui, privilegiado. As relações de identidade e diferença ordenam-se, todas, em torno de oposições binárias: masculino/feminino, branco/negro, heterossexual/homossexual. Questionar a identidade e a diferença como relações de poder significa problematizar os binarismos em torno dos quais elas se organizam.

Fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger - arbitrariamente - uma identidade específica como o parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa. A identidade normal é "natural", desejável, única. A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como uma identidade, mas simplesmente como a identidade. Paradoxalmente, são as outras identidades que são marcadas como tais. Numa sociedade em que impera a supremacia branca, por exemplo, "ser branco" não é considerado uma identidade étnica ou racial. Num mundo governado pela hegemonia cultural estadunidense, "étnica" é a música ou a comida dos outros países. É a sexualidade homossexual que é "sexualizada", não a heterossexual. A força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade.

Na medida em que é uma operação de diferenciação, de produção de diferença, o anormal é inteiramente constitutivo do normal. Assim como a definição da identidade depende da diferença, a definição do normal depende da definição do anormal. Aquilo que é deixado de fora é sempre parte da definição e da constituição do "dentro". A definição daquilo que é considerado aceitável, desejável, natural é inteiramente dependente da definição daquilo que é considerado abjeto, rejeitável, antinatural. A identidade hegemônica é permanentemente assombrada pelo seu Outro, sem cuja existência ela não faria sentido. Como sabemos desde o início, a diferença é parte ativa da formação da identidade.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-75. http://ead.ucs.br/orientador/turmaA/Acervo/web_F/web_H/file.2007-09-10.5492799236.pdf

Leia novamente:

"A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como **uma** identidade, mas simplesmente como **a** identidade". (penúltimo parágrafo)

No trecho destacado, qual é o efeito de sentido determinado pelo uso dos artigos indefinido e definido acima negritados?

Questão 08 - (IBMEC SP/2010) Compare estes períodos:

I. É consensual que as poucas leis brasileiras sobre crimes ambientais não funcionam.
II. É consensual que poucas leis brasileiras sobre crimes ambientais não funcionam.

A alternativa que as analisa corretamente é:

a) A presença do artigo definido, na frase I, permite inferir que a afirmação contém uma crítica à eficiência das leis ambientais.
b) Na frase II, a ausência de artigo representa um erro gramatical, pois pronomes indefinidos exigem palavras que os determinem.
c) A comparação das frases é um indício de que, apesar de atuarem como elementos coesivos, os artigos servem apenas para ligar palavras.

d) O emprego do artigo na frase I representa um elogio à legislação brasileira que atua no combate aos crimes ambientais.
e) Com ou sem artigo, as frases revelam que o governo brasileiro não é capaz de atuar na defesa do meio ambiente.

Questão 09 - (UDESC SC/2010)

Capítulo XXII

[1]A grande prisão de Bagdá tinha o aspecto de uma fortaleza persa ou chinesa. Atravessava-se, ao entrar, pequeno pátio em cujo centro se via o famoso Poço da Esperança. Era ali que o condenado, ao ouvir a sentença, deixava cair, para sempre, todas as esperanças de salvação.

Ninguém poderá imaginar a vida de sofrimentos e misérias daqueles que eram atirados ao [5]fundo das masmorras da gloriosa cidade árabe.

A cela em que se achava o infeliz Sanadique estava localizada na parte baixa da prisão. Chegamos ao horripilante subterrâneo do presídio guiados pelo carcereiro e auxiliados por dois guardas. Um escravo núbio, agigantado, conduzia o grande archote cuja luz nos permitia observar todos os recantos da prisão.

[10]Depois de percorrermos um corredor estreito, que mal dava passagem a um homem, descemos uma escadaria úmida e escura. No fundo do subterrâneo achava-se o pequeno calabouço onde fora encarcerado Sanadique. Ali não entrava a mais tênue réstia de luz. O ar pesado e fétido mal se podia respirar, sem náuseas e tonteiras. O chão estava coberto de uma camada de lama pútrida e não havia entre as quatro paredes nenhuma peça ou catre de que se pudesse servir o condenado.

[15]À luz do archote que o hercúleo núbio erguia, vimos o desventurado Sanadique, seminu, a barba espessa e emaranhada, os cabelos em desalinho a lhe caírem pelos ombros, sentado sobre uma laje, as mãos e os pés presos a correntes de ferro.

TAHAN, Malba. *O homem que calculava*. 46ª ed.
Rio de Janeiro: Record, 1990, p. 125.

Assinale a alternativa **incorreta** em relação ao texto.

a) Em "os cabelos em desalinho a lhe caírem pelos ombros, sentado sobre uma laje, as mãos e os pés presos a correntes de ferro" (ref. 15), os termos destacados são morfologicamente classificados como artigo.
b) Alterando-se a frase "as mãos e os pés presos" (ref. 15) para *presos os pés e as mãos*, mantém-se a concordância do nome destacado dentro do padrão formal da língua escrita.
c) A percepção detalhada do narrador sobre a prisão de Bagdá concede à narração características da descrição.
d) A próclise na oração "A cela em que se achava" (ref. 5) é a colocação pronominal indicada pelo padrão formal da língua escrita.
e) Alterando-se a oração "não havia entre as quatro paredes nenhuma peça" (ref. 10) para *não havia entre as quatro paredes nenhumas peças*, mantém-se a concordância no padrão formal da língua escrita.

Questão 10 - (UFG GO/2009) Leia a charge abaixo.

FOLHA DE S.PAULO. S. Paulo, 14 jun. 2008. p. A2

Observando as falas na charge, é correto afirmar que a mudança de significado dos objetos encomendados se dá pela

a) repetição dos substantivos referentes à encomenda.
b) substituição dos artigos indefinidos por definidos.
c) qualificação da personagem com adjetivos depreciativos.
d) gradação por meio de advérbios na descrição da cena.
e) sucessão de um verbo de ação por um de estado.

Questão 11 - (UNIFESP SP/2008)

(*O Estado de S.Paulo*, 01.05.2003. Adaptado.)

Em — *E correr uns bons 20 km!* — o termo *uns* assume valor de

a) posse.
b) exatidão.
c) definição.
d) especificação.
e) aproximação.

Questão 12 - (UFMA/2008)

O amor

[13]Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.
[2]E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
[3]E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.
[4]O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.
[5]Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;
[6]Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;
[7]Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
[8]O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
[9] Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos:
[10]Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.
[11]Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.
[12]Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.
[13]Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Legião Urbana - Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
É só o amor, é só o amor.
Que conhece o que é verdade.
O amor é bom, não quer o mal.
Não sente inveja ou se envaidece.
O amor é o fogo que arde sem se ver.
É ferida que dói e não se sente.
É um contentamento descontente.
É dor que desatina sem doer.
Ainda que eu falasse a língua dos homens.
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
É um não querer mais que bem querer.
É solitário andar por entre a gente.
É um não contentar-se de contente.
É cuidar que se ganha em se perder.
É um estar-se preso por vontade.
É servir a quem vence, o vencedor;

É um ter com quem nos mata a lealdade.
Tão contrário a si é o mesmo amor.

Considere as proposições abaixo, do ponto de vista morfossintático, e assinale a alternativa correta:
I. "É um contentamento descontente."
II. "É um não querer mais que bem querer."
III. "É um não contentar–se de contente."
IV. "É um estar-se preso por vontade."
V. "É um ter com quem nos mata a lealdade."

a) Em todas as proposições, o artigo indefinido é seguido por um verbo.
b) Somente na proposição I, o substantivo é precedido por um artigo indefinido.
c) Nas proposições II, III, IV e V, os verbos são precedidos por um artigo indefinido.
d) Apenas nas proposições II e III, o artigo indefinido é seguido por um verbo.
e) Em todas as proposições, o artigo indefinido é posposto por um substantivo.

Questão 13 - (UFF RJ/2006)

TEXTO II

RETRATO FALADO

Venho de um Cuibá de garimpos e de ruelas entortadas.
Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci.
Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,
[aves, pessoas humildes, árvores e rios.
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar
[entre pedras e lagartos.
Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto
[meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou
[abençoado a garças.
Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo que
[fui salvo.
Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.
Os bois me recriam.
Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço
[coisas inúteis.
No meu morrer tem uma dor de árvore.

Manoel de Barros. *Livro das ignoranças.*

Garça do Pantanal
www.almacarioca.com.br

Assinale a opção que relaciona o emprego de um recurso lingüístico à construção de sentido do poema *Retrato Falado*.

a) O emprego do artigo indefinido (**um**), em **Venho de um Cuiabá,** enfatiza a caracterização do ponto de origem marcada pela adjetivação: **de garimpos e de ruelas entortadas.**
b) O emprego do pretérito perfeito do indicativo (**teve**), em **Meu pai teve uma venda no Beco da Marinha, onde nasci**., enfatiza uma ação habitual no passado.
c) O emprego do pronome proclítico (**me**), em **Me procurei a vida inteira**, caracteriza um afastamento do uso coloquial do português do Brasil.
d) O emprego do pronome pessoal (**me),** em **Os bois me recriam**., produz um efeito estilístico de ênfase na expressão do eu-lírico de uma paisagem urbana.
e) O emprego do verbo (**ter**), em **No meu morrer tem uma dor de árvore**, caracteriza um determinado uso próprio da linguagem poética.

Questão 14 - (UEG GO/2006)

CELULARES EXPLOSIVOS, IDÉIAS NEM TANTO

Sou uma nulidade no uso do celular. Mal conheço a senha para tirar as mensagens lá de dentro e, pelo que vejo, meu aparelho é forte candidato a uma dessas explosões que têm acontecido ultimamente.

Pinóquio não primava pela responsabilidade nos compromissos assumidos, mas seu Grilo Falante, de cartola e guarda-chuva, conhecia as virtudes da polidez e da adequação. Não tomava a palavra antes de um minúsculo pigarro de advertência.

Inseto mutante, o celular está para o grilo de Pinóquio um pouco como a guitarra elétrica para o antigo violão. Adota os tons mais estridentes, descabelados e imperativos, a que as pessoas obedecem numa coreografia alucinada. A pose mais estudada da grã-fina se estilhaça em aflição e pânico enquanto ela remexe na bolsa à procura do aparelho; o taxista mais inerte e distraído pula ao menor toque, como se tivesse uma aranha dentro do carro. E nem se sabia que aquilo era carregado de dinamite.

COELHO, M. Folha de S. Paulo, São Paulo, 10 maio 2006, p. E 10. Ilustrada. [Adaptado].

No texto, o artigo definido pode ser identificado em todas as orações abaixo, EXCETO em:

a) “Não tomava a palavra”
b) “Mal conheço a senha”
c) “é forte candidato a uma dessas explosões”
d) “ela remexe na bolsa à procura do aparelho”

Questão 15 - (UFRRJ/2005) Fragmento de Triste fim de Policarpo Quaresma

"Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. (...) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. (...) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro."

BARRETO, Lima. "Triste fim de Policarpo Quaresma". São Paulo: Scipione, 1997.

Considerando os itens grifados na passagem "O que O patriotismo O fez pensar", é correto afirmar que temos, respectivamente:

a) artigo definido, pronome demonstrativo e pronome demonstrativo.
b) pronome relativo, artigo definido e artigo definido.
c) pronome relativo, pronome oblíquo e pronome demonstrativo.
d) pronome demonstrativo, artigo definido e pronome oblíquo.
e) pronome definido, artigo definido e pronome oblíquo.

Questão 16 - (UFF RJ/2005)

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Assinale a opção que relaciona o emprego de um recurso lingüístico à progressão das idéias na construção de sentido do poema "O Bicho".

a) A repetição do verbo SER em oração negativa, na terceira estrofe, enfatiza a caracterização de HOMEM já feita anteriormente.
b) O emprego do pronome indefinido, adjunto adnominal de COISA, na segunda estrofe, retifica a conceituação existencial de HOMEM.
c) O emprego alternado dos artigos indefinido e definido diante da palavra BICHO, nas primeira e terceira estrofes, encaminha a ressignificação, no contexto, da palavra HOMEM.
d) O emprego do imperfeito do indicativo, nas segunda e terceira estrofes, se refere, especificamente, à representação da expressão UM HOMEM.
e) O emprego do pretérito perfeito, na primeira estrofe, ratificado pelo advérbio de tempo ONTEM, em VI ONTEM UM BICHO, enfatiza o caráter habitual de uma cena cotidiana do homem.

Questão 17 - (UFRGS/2001)

A notícia saiu no "The Wall Street Journal": a "ansiedade superou a depressão como problema de saúde mental predominante nos EUA". Para justificar o absurdo, o autor da matéria recorre a **um psicoterapeuta** e a um **sociólogo**. O primeiro descreve "ansiedade como **condição** dos privilegiados" que, livres de ameaças reais, se dão ao luxo de "olhar para dentro" e criar medos irracionais; o segundo diz que "vivemos na era mais segura da humanidade" e, no entanto, "desperdiçamos bilhões de dólares em medos bem mais ampliados do que seria justificável". Sem meias palavras, **os** peritos dizem algo mais ou menos assim: os americanos estão nadando em riqueza e, como não têm do que se queixar, adquiriram o costume neurótico de desentocar medos irracionais para projetá-los no admirável mundo novo ao redor.

A explicação impressiona pela ingenuidade ou pela má-fé. Ninguém contrai o "Mau hábito" de olhar para dentro de si do dia para a noite. A obsessão consigo não é um efeito colateral do modo de vida atual; é um dos seus mais indispensáveis ingredientes. O crescimento exagerado do interesse pelo "mundo interno" e pelo corpo é a contrapartida do desinteresse ou hostilidade pelo "mundo externo" e pelos outros. Diz o catecismo: só confie em seu corpo e em sua mente. O resto é concorrente; o resto está sempre cobiçando e disputando seu emprego, seu sucesso, seu patrimônio e sua saúde. Sentir medo e ansiedade, em condições semelhantes, é um estado emocional perfeitamente racional e inteligível.

Em bom português, sentir-se condenado a jamais ter repouso físico ou mental, sob pena de perder a saúde, a longevidade, a forma física, o desempenho sexual, o emprego, a casa, a segurança na velhice,

pode ser um inferno em vida para os pobres ou para os ricos. Os candidatos à ansiedade são, assim, bem mais numerosos e bem menos ociosos do que pensam o psicoterapeuta e o sociólogo.

(Adaptado de: COSTA, J.F. A ansiedade da opulência.
"Folha de São Paulo", 19 de março de 2000.)

Considere as seguintes afirmações acerca do uso de artigos.

I. Caso tivéssemos uma condição em vez de "condição" haveria alteração no sentido global da frase
II. O artigo indefinido "uns" poderia substituir o definido "os", sem que houvesse alteração no sentido da frase em questão.
III. As duas ocorrências do artigo definido o anteposto às palavras "psicoterapeuta" e "sociólogo" poderia ser substituídas por um indefinido sem mudar o sentido da frase.

Quais estão corretas?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

Questão 18 - (FUVEST SP/2000)

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.

(Eça de Queirós, *A ilustre Casa de Ramires*)

No texto, o emprego de artigos definidos e a omissão de artigos indefinidos têm como efeito, respectivamente,
a) atribuir às personagens traços negativos de caráter; apontar Oliveira como cidade onde tudo acontece.
b) acentuar a exclusividade do comportamento típico das personagens; marcar a generalidade das situações que são objeto de seus comentários.
c) definir a conduta das duas irmãs como criticável; colocá-las como responsáveis pela maioria dos acontecimentos na cidade.
d) particularizar a maneira de ser das manas Lousadas; situá-las numa cidade onde são famosas pela maledicência.
e) associar as ações das duas irmãs; enfatizar seu livre acesso a qualquer ambiente na cidade.

Questão 19 - (INTEGRADO RJ/1997)

Neste momento, o bordado está pousado em cima do console e o interrompi para escrever, substituindo a tessitura dos pontos pela das palavras, o que me parece um exercício bem mais difícil.

Os pontos que vou fazendo exigem de mim uma habilidade e um adestramento que já não tenho. Esforço-me e vou conseguindo vencer minhas deficiências. As palavras, porém são mais difíceis de adestrar e vêm carregadas de uma vida que se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos. São teimosas, ambíguas e ferem. Minha luta com elas é uma luta extenuante. Assim, nesse momento, enceto duas lutas: com as linhas e com as palavras, mas tenho a certeza que, desta vez, estou querendo

chegar a um resultado semelhante e descobrir ao fim do bordado e ao fim desse texto, algo de delicado, recôndito e imperceptível sobre o meu próprio destino e sobre o destino dos seres que me rodeiam. Ontem, quando entrei no armarinho para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convinha muito pouco, de cuja existência tinha esquecido. Mulheres de meia-idade que compravam lãs para bordar tapeçarias, selecionando animadamente e com grande competência os novelos, comparando as cores com os riscos trazidos, contando os pontos na etamine, medindo o tamanho do bastidor. Incorporei-me a elas e comecei a escolher, com grande acuidade, as tonalidades das minhas meadas de linha mercerizada. Pareciam pequenas abelhas alegres (...), levando a sério as suas tarefas. (...) Naquelas mulheres havia alguma coisa preservada, sua capacidade de bordar dava-lhes uma dignidade e um aval. Não queria que me discriminassem, conversei com elas de igual para igual, mostrando-lhes os pontos que minha pequena mão infantil executara.

(JARDIM, Rachel. O penhoar chinês. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.)

Assinale a opção que indica de modo correto as classes do o respectivamente grifado em "... o bordado...", "... o interrompi..." e "... o que me parece..." (1° período).

a) Artigo, pronome pessoal reto, artigo.
b) Artigo, pronome pessoal oblíquo átono, pronome substantivo demonstrativo.
c) Pronome substantivo demonstrativo, pronome substantivo demonstrativo, artigo.
d) Pronome adjetivo demonstrativo, pronome pessoal oblíquo átono, pronome substantivo demonstrativo.
e) Pronome adjetivo demonstrativo, preposição, pronome substantivo interrogativo.

GABARITO:

1) **Gab**: D
2) **Gab**: A
3) **Gab**: D
4) **Gab**: C
5) **Gab**: C
6) **Gab**: C
7) **Gab**:

O artigo indefinido transmite a ideia de pluralidade, abrindo a possibilidade de a identidade normal ser entendida como uma dentre outras identidades (uma parte do todo). Já o artigo definido impõe a ideia de singularidade, de tal modo que a identidade normal é caracterizada como um padrão único e "natural".

8) **Gab**: A
9) **Gab**: A
10) **Gab**: B
11) **Gab**: E
12) **Gab**: E
13) **Gab:** A
14) **Gab:** C
15) **Gab:** D
16) **Gab:** C
17) **Gab:** A
18) **Gab:** B
19) **Gab:** B